



BITCOIN COMO MOEDA E O FUTURO DO DINHEIRO: HISTÓRICOS E PANORAMAS ATUAIS

André Martins Otomura¹; Laís Silva Santos Requena²; José Campos de Araújo Ribeiro Neto³

¹Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas, EAD, UNICESUMAR. Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação PIC/ICETI.

²Orientadora, Profa. Mestre do Núcleo de Educação à Distância (EAD), UNICESUMAR.

³Coorientador, Mestre do Núcleo de Educação à Distância (EAD), UNICESUMAR.

RESUMO: A sociedade vive, mais uma vez, um processo de resignificação do dinheiro. Com suas fundações baseadas no conceito de “meio de troca”, esse já assumiu diversas formas, até a consolidação das atuais moedas nacionais. Contudo, hoje em dia, observa-se a ascensão dos pagamentos digitais. É comum, atualmente, lidar com a maioria das pendências financeiras sem nem ao menos tocar em cédulas de papel moeda. A tecnologia absorveu uma fatia considerável dessas operações, devido a praticidade e relativa confiabilidade. E, mais recentemente, outra inovação tecnológica vem ganhando força. Durante o ano de 2017, viu-se uma grande quantidade de notícias a respeito das criptomoedas, em especial o Bitcoin. Esse fenômeno aconteceu juntamente com uma flutuação considerável nos preços do mesmo, alcançando valores que chamaram atenção. Isso repercutiu em uma procura pela compra de Bitcoins, tanto por investidores experientes como também por entusiastas, que apenas seguiram o movimento - um exemplo de efeito manada. Ao mesmo tempo, o impacto desses acontecimentos afetou o mercado como um todo, no qual empresas foram criadas apenas para lidar com essa demanda crescente. Não obstante, críticas foram aparecendo, discutindo a validade do Bitcoin como um meio de troca legítimo. Isso porque ainda não houve uma aceitação universal do mercado, no que diz respeito à utilização do mesmo como meio de troca, em transações comerciais comuns. Aliado ao baixo número de segmentos que adotaram pagamentos em Bitcoins, tem-se o fato de que não há regulamentações consolidadas, por parte dos países. Dessa forma, muitas dúvidas surgem, no que tange ao modo como os governos irão reagir a esse fenômeno. Diante desses questionamentos, este trabalho propõe uma análise histórica das inúmeras moedas que já figuraram na história da humanidade, procurando traçar paralelos com o fenômeno que está acontecendo atualmente. A partir de uma pesquisa bibliográfica na literatura econômica, serão estudados os principais momentos de mudança no conceito do dinheiro como meio de troca, e suas consequências na vida das pessoas. A esta pesquisa se seguirá uma coleta de dados quantitativos, que construirá um histórico de preços das criptomoedas. Com o auxílio da internet, será possível rastrear os preços do Bitcoin desde seu surgimento, em 2008. Esses dados serão avaliados estatisticamente, por meio de curvas de tendência interpoladas, objetivando conclusões a respeito do comportamento do mercado, e das possibilidades de crescimento (ou não) do Bitcoin. Em seguida, de posse dos dados aferidos e das referências consultadas, serão traçados paralelos entre o Bitcoin e as moedas tradicionais, no que concerne à sua utilização e significado prático (transações entre pessoas). Outrossim, espera-se construir hipóteses sólidas sobre possíveis caminhos futuros do mercado financeiro, a respeito da aceitação ou não de um meio de troca exclusivamente digital, sem correspondente no mundo físico. Com certeza, a sociedade atual vivencia um momento ímpar na história, no que tange ao modo como se enxergam o dinheiro e as moedas.

PALAVRAS-CHAVE: Criptomoedas; Ciência de Dados; Mercado Financeiro.